

PRÓLOGO. A FLOR	9
1. A TERRA	19
2. A ÁGUA	27
3. O FOGO	35
4. O AR	43
EPÍLOGO. O ÉTER	51

*O espaço assemelha-se a um jardim japonês em formato elipsoidal. Plateia ao redor. Piso em cascalho com oito pedras grandes de proporções variadas e oito bonsais distribuídos em todo o palco. Durante o espetáculo, os objetos mudam de lugar e, na cena final, todas as pedras estarão juntas, formando uma estrutura espiralar que se assemelha à cratera do vulcão Etna.*

## PERSONAGENS

EMPÉDOCLES, FILÓSOFO DE AGRIGENTO

PAUSÂNIAS, seu discípulo

PANTHEA, sua discípula

CRÍTIAS, sacerdote, pai de Panthea

HERMÓCRATES, sumo-sacerdote de Agrigento

MANES, sacerdote ancião

CORO dos cidadãos de Agrigento

## EPIFANIAS

Da terra: CIPRIS, a rainha da floresta

Da água: IYEMONJÁ, a rainha do mar

Do fogo: KĀLĪ e ŚIVA, os deuses da criação e destruição

Do ar: MESTRE IRINEU, o rei Juramidan do astral

Do éter: SARASVATĪ, a deusa da música

## PRÓLOGO. A FLOR

I.

*(Palco escuro)*

EMPÉDOCLES *(Com uma vela na mão)*

Senhoras, senhores, cidadãos de Agrigento, eu sei que as forças dos membros de seus corpos estão limitadas; eu sei dos numerosos males que lhes assaltam e embotam os seus pensamentos; eu sei que não viram durante suas existências mais que uma débil parte da vida em si; eu sei que estão destinados a uma morte rápida, a uma vida que se dissipa tão velozmente quanto uma fumaça *(Apaga a vela que carrega nas mãos)*. Por isso é tão difícil para os senhores e as senhoras, ver, ouvir ou compreender com o espírito. Mas agora, senhoras e senhores, porque chegaram até aqui, vão compreender. Mas vão compreender somente o que permite a compreensão de um mortal. Porque eu vejo, senhoras e senhores, que vocês pensam que são mortais! Eu não *(Acende novamente a vela)*: Eu sou um deus! E se estão aqui, eu imagino que vocês também querem descobrir que podem ser deuses. Não é mesmo? É simples: fechem os olhos, senhoras e senhores, fechem os olhos e... respirem.

## II.

PANTHEA (*No jardim de Empédocles*)

Eis o seu jardim!

(*Num último suspiro, ela cai desfalecida no colo de Crítias, que está acompanhado do Coro dos cidadãos de Agrigento*)

EMPÉDOCLES (*Cantando*)

“Silencioso, eu chego no jardim...”<sup>1</sup>. (*Segue asso-  
biando*)

CRÍTIAS

Empédocles, só tu podes curar a minha filha!

CORO

Mas está morta, está morta!

EMPÉDOCLES (*Realizando movimentos com as mãos, Empédocles vai massageando o corpo de Panthea com óleo e cantando Oito óleos*)

OITO ÓLEOS

Copaíba, andiroba, abacate e amêndoa

Ylang-ylang, melaleuca, rosa-mosqueta e calêndula

---

1 Primeira estrofe do hino *Silencioso*, do Hinário *Cruzeiro*, do Mestre Raimundo Irineu Serra.

Chá da árvore, chá da árvore, óleos para curar  
Flor das flores, flor das flores, óleos para amar.

*(Aos poucos, Panthea vai recuperando os sentidos, abre os olhos, sorri para Empédocles que todo o tempo mantém um semblante contente e sereno. Um grande alvoroço dos homens de Agrigento. Crítias sai estupefato, carregando Panthea nos braços)*

### III.

PAUSÂNIAS

Mestre, toda Agrigento é um único assunto: que tu trouxeste à vida a filha morta de Crítias!

EMPÉDOCLES

Pausânias, não te impressiones com a multidão. Facilmente te enaltecem, facilmente te execram.

PAUSÂNIAS

Quisera eu ter visto este prodígio!

EMPÉDOCLES

Não, a ti não admito que nomeie assim o feito. Apenas uma canção com árvores, minhas nobres amigas. Elas, sim, merecem todo louvor. A rainha da floresta tão amável, sempre e prontamente escuta e atende a um chamado meu.

PAUSÂNIAS

Quisera eu entender de árvores! Quando passas, Empédocles, a Natureza se curva para te observar. Os rios ficam doces e mansos, e mal se ouve o vento que faz as folhas inebriarem-se. Até ele – o vento – sopra baixinho para que a tua voz, este canto, domine o ar.

EMPÉDOCLES

Pois... são os deuses. Caminho ao lado deles. Bem aventurado aquele que adquiriu o tesouro da sabedoria divina. E infortunados aqueles que veem nos deuses uma coisa obscura.

PAUSÂNIAS

Há um dilema no seio do povo. Ao mesmo tempo que acreditam que és um deus, eles temem que sejas verdadeiramente um deus.

EMPÉDOCLES

Não posso calar-me. Há um poder. Não é para mim e é para mim. Porque é para toda a humanidade.

PAUSÂNIAS

Há apenas alguns, muitos poucos, que estão contra ti. Mas há sacerdotes entre eles. E eu temo o pior, Empédocles.

EMPÉDOCLES

E sabes exatamente o que é melhor ou pior? Tens total discernimento sobre o devir? Nada temo: tenho o sol e a lua dentro e fora de mim.

PAUSÂNIAS

E o que fazer para evitar o pior? Enquanto estás em teu jardim, com tuas flores, meditando, orando, em contemplação, tudo está em paz. Mas precisas estar com as pessoas, elas precisam de ti. O rio está contaminado e há malária entre as gentes. O povo necessita de mais curas, como esta de Panthea.

EMPÉDOCLES

Se a divindade estivesse ao alcance dos nossos olhos ou pudéssemos apanhá-la com as mãos, seria mais fácil que a fé entrasse no nosso coração. Posso fazer algumas curas com minhas ervas. A melhor forma de acreditar em deus é pela natureza, que se move todo o tempo. E cheia do espírito santo e sobre-humano, atravessa e penetra todo o Cosmos.

PAUSÂNIAS

Mas és tu que moves a natureza, que dominas os elementos.

EMPÉDOCLES

A lei é válida para todos, porque se expande pelo éter até a luz do céu. É certo que chega primeiro aos poetas e aos videntes. Mas também aos médicos e príncipes.

PAUSÂNIAS

Então é por isso que a natureza não falta a ti, que és um poeta, um filósofo, um médico, um vidente, um profeta...

EMPÉDOCLES

Precisarei também ser político e adentrar nos poderes mundanos? Pois desejo que nossa cidade seja sempre bela e pura, protegida dos tiranos. Só preciso afastá-los do poder. Vamos ao templo, Pausânias, já é hora. Quem lá nos espera?

#### IV.

*(Na frente do templo, alguns sacerdotes conversam ao redor de uma fonte. Alguns deles são simpáticos aos tiranos)*

#### CRÍTIAS

Eis que surge Empédocles. Já havia previsto sua presença quando três instantes atrás, o sol, que nos agitava suavemente, recolheu-se no regaço de uma nuvem para dar lugar a esta brisa que o recebe. Minha filha desconhece todo o mundo. Para ela, agora, ele é o único ser vivente dotado de graça.

#### MANES *(Aparte, sem que Empédocles o ouça)*

Eu sou o ancião e ele é o jovem. Mas já não sabemos quem é o novo e o velho. Não é agradável saber que tenho a aprender com ele. Envergonho-me da minha vaidade.

#### CRÍTIAS

Ele domina os mistérios do sol e da lua. Ele domina as tradições.

#### MANES

Que tens a dizer, Empédocles, sobre a flor?

#### EMPÉDOCLES

A flor que eu vejo não é a mesma flor para ti e para mim.

MANES (*A Crítias*)

Quem me dera ver a flor que ele vê...

EMPÉDOCLES (*Todos olham para a fonte*)

Esta flor do lótus nasceu do lodo. E por nascer em meio à sujeira, adquiriu um poder de não reter nada. Nenhuma partícula de poeira penetra em suas pétalas de cor púrpura. Pura e púrpura. Se ela é bela? Como não o seria? A pureza já traz em si a sua qualidade companheira, a beleza. A flor do lótus é o símbolo da pureza do Ser. Da mesma forma que as pétalas desta flor, o Ser, embora presente no mundo, permanece como que intocado pelas coisas do mundo.

PAUSÂNIAS

És assim, Empédocles.

EMPÉDOCLES

Ainda não, mas desejo ser. Eu ainda não sou quem eu sou. Minha existência é um lume, que logo se extinguirá, como o som de uma lira.

*(Aplaudem-no e cobrem-no de honrarias. Os cidadãos colocam uma coroa délfica em sua cabeça e o carregam)*